

A PRÁTICA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI

Ana Paula Monteiro de Moura

(Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí / Bolsista PIBIC-UFPI)

Adriana Lima Monteiro

(Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí / Bolsista PIBIC-UFPI)

Patrícia Sara Lopes Melo

(Mestranda em Educação / PPGEd-UFPI)

Resumo

O presente artigo sintetiza parcialmente o conteúdo de uma pesquisa que se encontra em andamento, desenvolvido por intermédio da experiência na atividade de monitoria, que tem como objetivo geral analisar as contribuições da prática de monitoria na formação inicial do discente no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, localizado no campus Ministro Petrônio Portella. Essa atividade é uma etapa relevante na formação inicial acadêmica do universitário por ser essencial no processo de formação, possibilitando ao monitor(a) a construção de saberes, necessários à profissionalização docente. Portanto, questiona-se: Quais as contribuições da prática de monitoria na formação inicial reveladas pelos discentes do Curso de Pedagogia da UFPI? Na realização do estudo contamos com alguns teóricos, dentre eles: Tardif (2002); Morin (2001); Guimarães (2004). Além desses autores recorreremos à legislação que regulamenta a monitoria da UFPI. A pesquisa está orientada na abordagem qualitativa, no que confere as particularidades do objeto de estudo, mediante pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados foram aplicados questionários abertos para uma amostra de 15 (quinze) monitoras do Curso de Pedagogia da UFPI, que participaram da monitoria no período entre 2009 a 2010, representando 40% do universo pesquisado. Porém, o trabalho evidencia os relatos de alguns dos participantes. Sendo que essas falas são organizadas em categorias, baseadas na proposta de análise de conteúdo de Bardin (2000).

Palavras-chave: Monitoria. Formação Inicial. Ensino. Saberes.

Introdução

De acordo com a Resolução nº 152/99 artigo 1º “[...] a monitoria é caracterizada como uma modalidade ensino e aprendizagem vinculada às atividades de contribuição à formação do aluno integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Dessa forma, questionamos: como a monitoria contribui na formação inicial do graduando(a)? Logo, objetivamos socializar o estudo em que se realiza por intermédio da análise das falas dos discentes acerca da contribuição da monitoria na formação inicial.

Para a realização do estudo desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica a partir de estudiosos como Tardif (2002), Morin (2001), Guimarães (2004), dentre outros, além da realização de uma pesquisa de campo onde observamos o entendimento dos alunos acerca das contribuições da monitoria para a formação do graduando do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação –CCE da UFPI, oferecidos pelo Departamento de Métodos e

Técnicas de Ensino-DMTE. Para isso, aplicamos questionários abertos que contemplaram uma amostra de 15 (quinze) monitoras do referido Curso, representando 40% (quarenta por cento) do universo pesquisado, que participaram da mesma no período entre 2009 a 2010.

Tendo em vista a necessidade de contemplar os três pilares do Ensino Superior (ensino, pesquisa e extensão), a monitoria surge como uma nova oportunidade de enriquecimento dos saberes necessários a profissionalização docente. Desse modo, a monitoria busca desenvolver formas de pensamento e de comportamento ao trabalho científico independente, agindo como colaborador da produção acadêmica.

A Monitoria na Formação Inicial: Concepções dos Alunos Monitores da UFPI

A formação inicial deve ser desenvolvida de modo a favorecer ao professor o autoconhecimento da sua prática e a possibilidade de refletir sobre as atividades de ensinar e de aprender no contexto da educação superior, superando assim os modelos que se ocupam de treinamentos, reciclagens e atualizações que muitas vezes são realizados em pouco ou quase nada contribuem nesse processo de se auto-conhecer.

No que confere a Resolução nº 152/99 a modalidade de monitoria se propõe na complementação da formação docente, possibilitando vivências no âmbito da sala de aula, uma vez que a formação de professores se apresenta como um grande desafio, por exigir a articulação entre saberes para a aquisição e construção de conhecimento e competências requisitados pela sociedade pós-moderna (TARDIF, 2002; MORIN, 2001; GUIMARÃES, 2004). Tal experiência permite ao discente contanto com atividades da realidade docente, no que diz respeito as ações de planejamento, avaliação, estratégias de ensino e a postura reflexiva no desenvolvimento da práxis, para além de uma ação técnico-reprodutora. Sobre isso Franco nos orienta que:

Os saberes da docência não podem se organizar no vazio teórico, o que lhes daria a concepção de aplicação tecnológica de saberes. A prática docente que produz saberes precisa ser epistemologicamente assumida e isso se faz pelo seu exercício enquanto práxis, permeada por sustentação teórica, que fundamenta o exercício crítico-reflexivo de tais práticos (2006, p. 33).

Essa afirmativa revela que uma prática docente baseada na reprodução técnica e espontaneísta, desconfigura a efetivação da práxis, pois a mesma está alicerçada na consolidação da transformação humana no que compete a uma ação sistematizada e fundamentada. A realização da prática docente necessita da articulação e mobilização dos saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Conhecer os saberes docentes e sua fundamentação facilita no desenvolvimento da atividade do professor, por permitir a aquisição de competências. Diante disso, várias pesquisas são realizadas com o objetivo de clarificar práticas pedagógicas, que possam ser utilizadas na formação e que os mesmos se reconheçam como tais.

São vários os questionamentos feitos em relação aos conhecimentos sobre o ensino e são diversas as pesquisas realizadas sobre este assunto, mesmo assim as indagações permanecem. Nesse sentido, Guathier (1998) nos revela que por mais que não existam respostas definitivas, os estudos são interessantes por promoverem a reflexão dos saberes inerentes ao exercício docente. Falamos em saberes, pois ensinar consiste em ir além do conhecimento dos conteúdos ou do talento no ofício. Essa proposição revela que a modalidade de monitoria, além de ser uma atividade de extensão, possibilita o conhecer de práticas de pesquisas desenvolvidas pelos discentes.

Os saberes contemplam mais do que a transmissão de conteúdos, mas a efetivação do bom senso, intuição, experiência e cultura em saber ensinar, abrangem a capacidade de planejar as atividades, organização de materiais, fundamentação teórica e, sobretudo a reflexão do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivando adquirir um repertório de conhecimentos, vinculados ao ensino é necessário estabelecer que seu alcance vai depender de conhecimentos próprios da função a ser exercida e da teorização do trabalho docente. Seguindo essa abordagem, Tardif afirma que:

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (2002, p. 36).

Considerar a afirmação anterior nos instiga entender que as práticas vivenciadas na monitoria podem proporcionar ao discente o contato com as diversidades de saberes articulados na prática, vindo a contribuir para sua formação profissional.

Para um maior aprofundamento acerca da monitoria oferecida aos alunos de Pedagogia, regularmente matriculados na UFPI, foi necessário considerar o trabalho a partir de duas etapas. A primeira constitui em analisar o perfil dos alunos-monitores da UFPI, em relação às expectativas que a monitoria proporciona ao crescimento acadêmico e profissional. Essa etapa pode ser visualizada no quadro abaixo, que traz o relato de alguns dos participantes

dessa pesquisa, inerentes a provocação da identificação dos motivos pelos quais os discentes optaram pelo ingresso à monitoria.

Pseudônimo	Período que foi monitor	Motivos que procurou a monitoria	Disciplina que foi monitor
Ana	2009.2	Porque acredito que seja uma oportunidade de aprender como é realmente a prática do docente fora e dentro da sala de aula, além disso, é uma oportunidade de crescer tanto pessoalmente como profissionalmente.	Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação
Bia	2009.2	Primeiramente para aprofundar meus conhecimentos na disciplina, depois para entender e viver um pouco da docência e por último pela remuneração.	Didática Geral
Júlia	2010.1	Para enriquecer o meu currículo, para obter aprimoramento do meu crescimento em Didática Geral e ter conhecimento do trabalho realizado pelos docentes da UFPI.	Didática Geral
Olívia	2010.1	Por contar ponto na vida acadêmica da universidade e também pelo dinheiro que é necessário.	Iniciação ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Educação

Fonte: Dados da pesquisa.

Após verificar o quadro constatamos que os discentes afinam suas respostas para a contribuição da monitoria na constituição de conhecimentos, aliados a oportunidade prática da experiência no ensino superior. Entretanto, as participantes Bia e Olivia revelam outra perspectiva, no caso a financeira. Portanto, o universo pesquisado busca a monitoria como uma oportunidade de adquirir e/ou aprofundar conhecimentos teóricos e práticos.

Essa modalidade é assegurada pela Resolução nº 152/99, que dispõe de projetos para estudantes de graduação da IES, possibilitando o aprofundamento em determinada área de conhecimento.

A segunda etapa de análise do perfil do discente envolveu três categorias distintas no que se refere à contribuição da monitoria para a formação inicial, as competências desenvolvidas na prática docente e os saberes mobilizados na prática de monitoria. Essas categorias serão discutidas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, sinalizamos alguns relatos dessa análise.

No que concerne a análise de algumas falas reveladas durante a pesquisa, em relação a contribuição da monitoria na formação inicial apresentamos a seguir recortes desses relatos:

[...] Contribuiu significativamente para o meu processo de ensino-aprendizagem, isso porque proporcionou um novo olhar acerca da própria disciplina como a das outras, logo, foi fundamental para o meu crescimento pessoal como profissional [...] (ANA).

[...] Com certeza me fez desenvolver atitudes essenciais a um docente, me trouxe conhecimentos teóricos aprofundando ou bem fundamentados, segurança nos trabalhos, nas apresentações do mesmo, fez-me desenvolver muito mais a criatividade e ainda melhoria na escrita e produção de texto, por fim aumentou a busca pelo conhecimento, principalmente leitura [...] (BIA).

[...] A disciplina de didática geral proporcionou rever e ampliar conhecimentos da disciplina. Além de contribuir com a minha vida acadêmica [...] (JÚLIA).

Constatamos com essas falas que a monitoria é um componente relevante na formação acadêmica para o crescimento pessoal e profissional, pois os futuros docentes reconhecem o papel fundamental proposto pela monitoria na formação inicial com vista a uma formação continuada. Convém destacar que mesmo não mencionando diretamente em suas falas a questão dos saberes, percebemos que os mesmos destacam a presença de saberes experiências com o acompanhamento das atividades docentes. Sobre os saberes experienciais Tardif aponta que:

[...] os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar as suas relações de exterioridades com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência [...] (2002, p. 54).

Fazer a análise do trabalho docente, no que compete a mobilização dos saberes experienciais, auxilia na formação pedagógica e revela a preocupação em contextualizar as ações, partindo do ambiente da sala de aula para a teorização do ensino. Mesmo com as limitações da prática de monitoria elas podem instigar a reflexão da dinâmica do ensino, já que não há uma forma única de estruturação do ensino.

Ainda na perspectiva de estabelecer um repertório de conhecimentos sobre o ensino, algumas prerrogativas precisam ser consideradas, quanto à natureza da abordagem teórico-prática. Na intenção de fazer referência as abordagens que o professor considera significativa e como esse profissional é visto em seu exercício. Cabe mencionar que a caracterização do processo formativo está relacionada com as relações sociais, propositadas através do interesse e da fundamentação de seus participantes. Nesse sentido, percebemos que a intencionalidade da prática pedagógica emana da ideologia de constituição de atividades, que podem ser orientados por um conjunto de paradigmas que podem se complementar na sua realização.

Com os relatos evidenciados anteriormente verificamos que o processo formativo dos professores, que inclui tanto a formação inicial como sua continuidade ao longo de toda a vida profissional, não é um fim em si mesmo, mas um meio de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (ENS, 2009; VOSGERAU, 2009; BEHRENS, 2009).

Com relação à segunda categoria referente às competências adquiridas ao longo da monitoria apresentamos o seguinte depoimento:

[...] As competências adquiridas foi um maior interesse pelas disciplinas, uma busca constante do saber, seguir um planejamento contínuo, ou seja, a monitoria proporcionou-me uma experiência única. [...] (ANA).

A partir da fala da discente, verificamos que a monitoria possibilita conceber e/ou aprofundar novos conhecimentos, advindos dos saberes profissionais (saber-fazer, saber-ser), além das competências que na visão de Guimarães (2004, p. 88), “é um requisito sem o qual não há como reivindicar a profissionalização de qualquer ocupação” e habilidades (ou aptidões). Tardif apresenta:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e o orienta. (2008, p. 230).

Assim, é notório que o programa de monitoria da UFPI constitui-se numa etapa importante no processo de formação inicial além dos conhecimentos oriundos da práxis do processo educacional, visto que engloba saberes que ultrapassam as fronteiras de um modelo de formação disciplinar e de pesquisa educacional.

Observou-se na análise das respostas que os monitores consideram a monitoria como um espaço de construção de saberes, que segundo Borges (2004, p. 15) constitui-se em “conhecimentos, competências ou saber-fazer, saberes que os professores devem adquirir e que se encontram na base de sua profissão”. Desse modo, a monitoria é, de acordo com a maioria dos sujeitos pesquisados, importante na formação inicial, contribuindo para a construção de saberes acadêmicos e profissionais.

Com base nas respostas percebemos que a monitoria possibilita o crescimento acadêmico, pessoal e profissional sendo relevante para a atuação futura do professor em sala de aula. Neste sentido, a monitoria proporciona uma maior aproximação da formação acadêmica com a realidade escolar, estreitando os vínculos na relação entre a teoria e prática.

Portanto, a monitoria oportuniza a aquisição de conhecimentos relacionados à profissão docente, além de proporcionar uma busca constante de saberes fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem do aluno monitor em colaboração com o professor da disciplina.

Considerações Finais

O presente estudo, que traz como proposta investigativa analisar a contribuição da modalidade de monitoria para a formação inicial do discente do Curso de Pedagogia da UFPI encontra-se andamento. No entanto, sinaliza algumas conclusões. Dentre elas podemos constatar o reconhecimento por parte dos participantes de que a monitoria oportuniza um espaço de ensino-aprendizagem, proporcionando condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos do curso de graduação mediante efetiva colaboração nesse processo educativo, articulando atividades de pesquisas e experiências teóricas e práticas, desenvolvendo saberes acadêmicos e profissionais. Além de conferir uma fonte de renda para os seus participantes.

Por existir diversas formas de saberes, a pesquisa revela, dentre outros aspectos, a presença dos saberes profissionais e experienciais, que auxiliam na constituição da prática docente. Assim, caracterizamos a modalidade de monitoria como uma forma de busca pelo desenvolvimento profissional, que parte do próprio discente o interesse em participar. Em virtude disso, que se torna importante que as instituições de ensino possibilitem práticas investigativas que venham apontar as dificuldades enfrentadas na formação e na prática educativa, numa perspectiva de propor estratégias de solução. Para que isso venha a se concretizar são necessários investimentos na formação desde o seu início. Por isso, desejamos a efetivação de uma universidade como espaço de integração e relação entre o ensino, pesquisa e extensão.

Então para conferir a qualidade na atividade de monitoria torna-se relevante um maior acompanhamento desse programa, a partir d avaliação contínua das atividades formativas, com o objetivo de identificar dificuldades, instigar a reflexão, desenvolver competências e propor estratégias contextualizadas. Porém, sabemos que a avaliação existe, mas precisa de uma maior articulação entre a prática vivenciada e o que propõe a regulamentação do programa de monitoria. Isso requer o estabelecimento de objetivos, critérios avaliativos e o retorno social a comunidade acadêmica, facilitando a comunicação entre o que se tem e o que se pretende na formação.

Diante do exposto, acreditamos que o conhecimento teórico aliado a prática, neste caso experienciado na atividade da monitoria, seguindo uma perspectiva reflexiva, são instrumentos de redirecionamento que o graduando pode fazer uso para mudar suas ações e construir sua identidade. Portanto, esperamos que essas reflexões se apresentem como referência para discussões em torno da formação inicial docente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70, 2000.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. **Trabalho do professor e saberes docentes**. Orgs. Curitiba: Champagnat, 2009.

FRANCO, M. A. S. Saberes pedagógicos e prática docente. In: SILVA, A. M. M. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. **ENDIPE**, 2006, p. 27-49.

GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 152/99**. Processo nº 23111.6670/99-64, 1999.